

John Piper



preparando-se para o

Casamento

auxílio para casais

cristãos



preparando-se para o
Casamento
auxílio para casais
cristãos

John Piper



preparando-se para o

Casamento

auxílio para casais
cristãos



EDITORA FIEL

Preparando-se para o Casamento

Auxílio para casais cristãos

Traduzido do original em inglês

“Preparing for Marriage”, por John Piper

© 2012 Desiring God Foundation

•

Publicado em inglês por: Desiring God

Post Office Box 2901

Minneapolis, MN 55402

Copyright © 2013 Editora Fiel

1ª Edição em Português: 2013

•

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Editora Fiel da Missão Evangélica Literária*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III

Presidente Emérito: James Richard Denham Jr.

Editor Chefe: Tiago J. Santos Filho

Editor: Vinícius Musselman Pimentel

Tradução: Alan Critie

Revisão: Vinícius Musselman Pimentel



Caixa Postal 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3936-2529
www.editorafiel.com.br



Sumário

Prefácio do Editor7

*1 - Perguntas para Fazer ao se Preparar
para o Casamento* 13

*2 - O Objetivo Inigualável: O Casamento
Vivido para a Glória de Deus*21

3 – Relações Sexuais no Casamento 39

*4 – Casamento, Celibato, e a Virtude
Cristã da Hospitalidade*61



Prefácio

Preparar-se bem para o casamento significa fazer um ao outro todas as perguntas difíceis.

Conhecer aquela pessoa especial inclui aprender sobre família, amigos, educação, esportes, passatempos favoritos, livros, filmes, melhores e piores momentos de vida, os cenários mais claros de nossas origens e também os mais escuros.

Mas e quanto à teologia? Já pensou em perguntar sobre isso?

No *Desiring God*, uma de nossas páginas mais acessadas na internet é um conjunto de perguntas que John Piper reúne para casais que estão se prepa-

rando para o casamento (capítulo 1 neste e-book). Há algumas das coisas típicas — como amigos, entretenimento, estilo de vida, e filhos — mas muitos descobriram que a maneira com que John coloca as perguntas ajuda a alcançar exatamente algumas coisas bem profundas.

E então, há as perguntas sobre teologia, adoração e devoção, e os papéis de marido e mulher — perguntas que muitos casais (até demais) não pensam em fazer. Quando se está preparando para o casamento, ou mesmo apenas começando a considerá-lo, é de imensa ajuda ter uma perspectiva não apenas de um marido experimentado por anos de 40 anos de casado, mas também de um pastor e teólogo experiente.

Este é um e-book curto. Nossa visão para ele é humilde. Nossa esperança é que alguns casais, quer estejam namorando e considerando o casamento, ou noivos e se preparando para o casamento, encontrem algum benefício aqui, passem a conhecer um ao outro melhor em algumas das questões da vida que são mais significativas e sejam mais capazes de discernir a direção de Deus para suas vidas.

Nós adicionamos três recursos adicionais com as perguntas para o casamento na esperança de

enriquecer sua preparação. O capítulo 2 é talvez a mais importante mensagem de John Piper sobre casamento. Lá, ele abrange mais do que muitos de nós sequer ousamos abranger ao pensarmos sobre o que o casamento é e o que Deus o projetou para ser. Este é um capítulo extremamente importante.

Relações sexuais no casamento é o tópico do capítulo 3. (Nós sabemos que alguns de vocês voarão direto para este, agora que sabem onde ele está. Tudo bem. Apenas voltem para os capítulos 1 e 2, quando puderem.) Aqui há muito potencial para o prazer, e muito potencial para a dor. Não tenha receio de considerar atentamente o tópico do sexo e dialogar honestamente sobre ele durante o noivado.

Finalmente, o capítulo 4 é sobre missão conjunta. O casamento é para missão também. Em particular, o foco aqui é sobre hospitalidade. É um sermão da série que se tornou o livro *Casamento Temporário: Uma Parábola de Permanência*¹, que é para onde nós o enviaríamos para aprender mais sobre o casamento depois deste e-book. Para os cristãos, conversar a respeito de ministério conjunto,

1 PIPER, John. *Casamento Temporário: Uma Parábola de Permanência*. 1ª Edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. [N. do T.]

incluindo hospitalidade (literalmente, no Novo Testamento, “amor por estrangeiros”) é uma preparação essencial.

O casamento é algo grande. O que você está considerando ou se preparando para não é brincadeira. Não pense que você pode apenas adicionar o casamento como outra camada a uma vida já atarefada. O casamento exige um recomeço completo. Reavalie seus compromissos, verifique suas prioridades, repense o seu habitual. Esperamos que este e-book e outros recursos com este o ajudem. É de muito valor o investimento de perguntas sérias e pensamento diligente. Para sua alegria, para o bem de outros, e para a glória do Noivo da igreja.

— *David Mathis*
Editor Executivo
desiringGod.org



1

Perguntas para Fazer ao se Preparar para o Casamento

Em cada uma destas seções, um item que eu não listei poderia ser adicionado, a saber: “Como você lida e vive com as diferenças? Como você decide o que pode continuar como diferença sem comprometer o relacionamento?” Então, conforme você lida com cada subtítulo, inclua isso na discussão.

TEOLOGIA

Em que você crê a respeito de... tudo?

Talvez seja bom ler a Confissão de Fé Batista de Londres de 1689 ou a Confissão de Fé de Westmins-

ter¹ para ver a posição de cada um sobre as diversas doutrinas bíblicas.

Descubra como você estabelece seus pontos de vista. Qual é o processo de raciocínio e crença? Como você lida com a Bíblia?

ADORAÇÃO E DEVOÇÃO

Quão importante é o culto congregacional? E quanto a outros tipos de participação na vida da igreja?

Quão importante é fazer parte de um pequeno grupo de suporte e prestação de contas?

Qual é a importância da música na vida e no culto?

Quais são as suas práticas devocionais diárias? (oração, leitura, meditação, memorização)

Como seriam nossas devocionais em família? Quem liderará?

¹ No original, cita-se a *Confissão de Fé do Desiring God*, que pode ser lida em <http://www.desiringgod.org/about/our-distinctives/affirmation-of-faith>. Acesso em 6 nov. 2012. (N. do E.)

Estamos fazendo isso agora de uma maneira apropriada (orando juntos sobre nossas vidas e nosso futuro, lendo a Bíblia juntos)?

MARIDO E MULHER

Qual é o significado de liderança e submissão na Bíblia e em nosso casamento?

Quais as expectativas sobre situações onde um de vocês pode estar sozinho com alguém do sexo oposto?

Como as tarefas são compartilhadas no lar (finanças, limpeza, cozinha, lavar as louças, jardinagem, manutenção do carro, reparos, compras de mercado e coisas da casa)?

Quais são as expectativas sobre convivência?

O que seria uma noite comum ideal?

Como você entende quem toma a iniciativa no sexo e com que frequência?

Quem cuida das finanças? Ou a vida financeira será separada?

FILHOS

Se e quando deveríamos ter filhos? Por quê? Quantos?

Com qual intervalo entre um e outro?

Consideraríamos a adoção?

Quais são os padrões de comportamento?

Quais são as maneiras apropriadas para discipliná-los? Quantos avisos antes que eles sejam... o que for?

Quais são as expectativas de tempo gasto com eles e quando eles vão para a cama?

Como lhes demonstrar afeto?

E quanto à escola? Estudarão em casa? Em uma escola cristã? Em uma escola pública?

ESTILO DE VIDA

Ter casa própria ou não? Por quê?

Qual o tipo de vizinhança? Por quê?

Quantos carros? Novos? Usados?

Como lidar com dinheiro em geral? Quanto vai para a igreja?

Como você toma decisões financeiras?

Onde vocês comprarão roupas? Lojas de departamento? Liquidação? Meio termo? Por quê?

ENTRETENIMENTO

Quanto dinheiro deveríamos gastar em entretenimento?

Com que frequência deveríamos comer fora? Onde?

Que tipo de férias são apropriadas e úteis para nós?

Quantos brinquedos? moto, barco, casa de praia?

Devemos ter uma televisão? Onde? O que é adequado assistir? Por quanto tempo?

Quais são os critérios para filmes e cinema? Quais serão nossas regras para as crianças?

CONFLITO

O que lhe deixa irritado?

Como você lida com sua frustração ou raiva?

Quem deve levantar uma questão que seja desagradável?

E se ambos discordarmos sobre o que deve ser feito e sobre a seriedade da questão?

Nós vamos dormir brigados um com o outro?

Qual a nossa visão sobre obter ajuda de amigos ou conselheiros?

TRABALHO

Quem é o principal mantenedor da família?

A esposa deve trabalhar fora? Antes dos filhos?
Com os filhos em casa? Após os filhos?

Quais as suas opiniões sobre creche para os filhos?

O que determina onde vocês se estabelecerão? O trabalho? O trabalho de quem? Igreja? Família?

AMIGOS

É bom fazer coisas com os amigos, mas sem o cônjuge?

O que vocês farão se um de vocês realmente gosta de sair com alguém que o outro não gosta?

SAÚDE E DOENÇA

Você tem, ou já teve, doenças ou problemas físicos que poderiam afetar nosso relacionamento? (alergias, câncer, distúrbios alimentícios, doença venérea, etc.)

Você crê em cura divina, e como a oração se relacionaria com a atenção médica?

O que você pensa sobre exercícios e alimentação saudável?

Você tem quaisquer hábitos que afetem prejudicialmente a saúde?



2

O Objetivo Inigualável: O Casamento Vivido para a Glória de Deus

Meu tópico para este capítulo é “O casamento vivido para a glória de Deus”. A palavra decisiva neste tópico é a palavra “para”. “O casamento vivido *para* a glória de Deus”. O tópico não é: “A glória de Deus *para* a vivência do casamento”. E não: “O casamento vivido *pela* glória de Deus”. Mas: “O casamento vivido para a glória de Deus”.

Esta palavrinha “para” significa que existe uma ordem de prioridade. E existe uma ordem de centralidade. E a ordem é clara: Deus é central, não o casamento. Deus é a Realidade mais importante; o casamento é menos importante — muito menos importante, infinitamente menos importante.

O casamento existe para magnificar a verdade, o valor, a beleza e a grandeza de Deus; Deus não existe para magnificar o casamento. Até que essa ordem seja vívida e valorizada — até que ela seja vista e saboreada — o casamento não será experimentado como uma revelação da glória de Deus, mas como um rival da glória de Deus.

Eu considero meu título, “O casamento vivido para a glória de Deus,” como uma resposta para a pergunta: *Por que o casamento?* Por que existe o casamento? Por que vivemos em casamentos?

Isso significa que meu tópico é parte de uma pergunta maior: Por que todas as coisas existem? Por que você existe? Por que o sexo existe? Por que a terra, o sol, a lua e as estrelas existem? Por que os animais, as plantas, os oceanos, as montanhas, os átomos e as galáxias existem?

A resposta para todas essas perguntas, incluindo aquela sobre o casamento é: Todas essas coisas existem para e pela glória de Deus. Ou seja, elas existem para magnificar a verdade, o valor, a beleza e a grandeza de Deus. Não como um *microscópio* magnifica, mas como um *telescópio* magnifica.

Microscópios magnificam fazendo coisas pequenas parecerem maiores do que são. Telescópios magnificam fazendo coisas inimaginavelmente grandes parecerem como elas de fato são. Microscópios movem a aparência do tamanho para longe da realidade. Telescópios movem a aparência do tamanho em direção à realidade.

Quando digo que todas as coisas existem para magnificar a verdade, o valor, a beleza e a grandeza de Deus, quero dizer que todas as coisas — e o casamento em especial — existem para mover a aparência de Deus nas mentes das pessoas em direção à Realidade.

Deus é inimaginavelmente grande, infinitamente valioso e incomparavelmente belo. “Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável” (Sl. 145:3). Tudo o que existe tem por objetivo magnificar esta Realidade. Deus clama através do profeta Isaías (43:6-7): “Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei *para minha glória*” (ênfase adicionada). Fomos criados para demonstrar a glória de Deus. Paulo conclui os primeiros onze capítulos de sua grande carta

aos Romanos com a exaltação a Deus como a fonte e o fim de todas as coisas: “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (11:36, ênfase adicionada). Ele torna isso ainda mais claro em Colossenses 1:16, onde ele diz: “[Em Cristo], foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra ... tudo foi criado por meio dele e para ele” (ênfase adicionada).

E aí de nós se pensamos que “para Ele” significa “para Sua necessidade”, ou “para Seu benefício”, ou “para Seu desenvolvimento”. Paulo deixou claro como água em Atos 17:25 que Deus não é “servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais”. Não, o termo “para Sua glória” e “para Ele” significa “para a demonstração de Sua glória”, ou “para o testemunho de Sua glória”, ou “para a magnificação de Sua glória”.

Precisamos deixar isso entrar em nossas mentes. Houve um tempo em que havia Deus, e apenas Deus. O universo é Sua criação. Ele não é coeterno com Deus. Ele não é Deus. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... Todas as coisas foram feitas por intermédio dele”

(João 1:1 e 3). Todas as coisas. Tudo o que não é Deus foi feito por Deus. Então houve um tempo em que havia apenas Deus.

Portanto, Deus é a Realidade absoluta. Nós não somos. O universo não é. O casamento não é. Nós somos derivados. O universo é de importância secundária, não primária. A raça humana não é a realidade última, nem o valor último, nem o último medidor do que é bom ou o que é real ou o que é belo. Deus o é. Deus é o único totalmente absoluto em existência. Todo o resto vem dele, através dele, e para Ele.

Esse é o ponto inicial para entender o casamento. Se entendermos isso errado, tudo segue errado. E se entendemos isso certo — realmente certo, em nossas mentes e em nossos corações —, então o casamento será transformado por isso. O casamento se tornará o que ele foi criado para ser — uma demonstração da verdade, do valor, da beleza e da grandeza de Deus.

Isso leva a uma conclusão muito simples — tão simples e ainda assim tão extensa. Se queremos ver o casamento assumir o lugar que ele dever ter no mundo e na igreja, ou seja, se queremos que o casamento glorifique a verdade, o valor, a beleza e a

grandeza de Deus, devemos ensinar e pregar menos sobre casamento e mais sobre Deus.

A maioria dos jovens hoje não traz ao seu namoro e casamento uma grande visão de Deus — quem Ele é, como Ele se parece, como Ele age. No mundo quase não há visão de Deus. Ele sequer está na lista de convidados. Ele é simples e impressionantemente omitido. E na igreja a visão de Deus que os jovens casais trazem para seus relacionamentos é tão pequena, ao invés de grandiosa, tão marginal, ao invés de central, tão vaga ao invés de clara, tão impotente, ao invés de determinante e tão desinteressante, ao invés de encantadora, que quando eles se casam, o pensamento de viver o casamento para a glória de Deus é sem significado e sem conteúdo.

O que a “glória de Deus” significa para uma jovem esposa ou um jovem marido que não dedica quase nenhum tempo para conhecer a glória de Deus, ou a glória de Jesus Cristo, Seu Filho divino...

- a glória de Sua eternidade que faz a mente querer explodir com o infinito pensamento de que Deus nunca teve um começo, mas simplesmente sempre existiu;

- a glória de Seu conhecimento que faz a Biblioteca Nacional parecer uma caixa de fósforos e física quântica parecer um leitor de primeira série;
- a glória de Sua sabedoria que nunca foi e nunca poderá ser aconselhada por homens;
- a glória de Sua autoridade sobre os céus e a terra e o inferno, sem cuja permissão nenhum homem ou demônio poderia se mover sequer um centímetro;
- a glória de Sua providência sem a qual nem um pássaro cai no chão ou um único fio de cabelo se torna branco;
- a glória de Sua palavra que sustenta o universo e mantém todos os átomos e as moléculas juntos;
- a glória de Seu poder para andar sobre as águas, purificar leprosos, curar enfermos, abrir os olhos dos cegos, fazer com que o surdo ouça, parar tempestades com uma palavra e ressuscitar os mortos;
- a glória de Sua pureza sem pecado, ou sem qualquer atitude má momentânea ou qualquer pensamento mau;

- a glória de Sua confiabilidade que nunca quebra Sua palavra ou deixa qualquer promessa cair no chão;
- a glória de Sua justiça que faz com que toda responsabilidade moral no universo seja punida na cruz ou no inferno;
- a glória de Sua paciência que suporta nossa estupidez década após década;
- a glória de Sua soberana e escrava obediência ao abraçar a dor excruciante da cruz voluntariamente;
- a glória de Sua ira que um dia fará com que as pessoas clamem às rochas das montanhas que caíam sobre elas;
- a glória de Sua graça que justifica o ímpio; e
- a glória de Seu amor que morre por nós mesmo enquanto éramos pecadores.

Como as pessoas viverão suas vidas de maneira que seus casamentos demonstrem a verdade, o valor, a beleza e a grandeza desta glória, quando elas não devotam quase nenhuma energia ou tempo em conhecer e apreciar esta glória?

Talvez você consiga ver porque, ao longo dos últimos trinta anos de ministério pastoral, passei a ver a missão de minha vida e a missão de nossa igreja em alguns termos muito básicos, a saber: Eu existo — nós existimos — para disseminar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos. Esta é a nossa avaliação da necessidade. Até que haja uma paixão pela supremacia e pela glória de Deus nos corações dos que são casados, o casamento não será vivido para a glória de Deus.

E não haverá uma paixão pela supremacia e pela glória de Deus nos corações dos que são casados até que o próprio Deus, em Suas multiformes glórias, seja conhecido. E Ele não será conhecido em Suas multiformes glórias até que pastores e mestres falem a respeito dele incansável, profunda, bíblica, fiel, distintiva, perfeita e apaixonadamente. O casamento vivido para a glória de Deus será o fruto de igrejas permeadas pela glória de Deus.

Então, digo novamente: se queremos que o casamento glorifique a verdade, o valor, a beleza e a grandeza de Deus, devemos ensinar e pregar menos sobre casamento e mais sobre Deus. Não que preguemos demais sobre casamento, mas que

pregamos muito pouco sobre Deus. Deus simplesmente não é magnificamente central nas vidas da maior parte de nosso povo. Ele não é o sol ao redor do qual todos os planetas de nossas vidas diárias são mantidos em órbita e encontram seus lugares apropriados determinados por Deus. Ele é mais como a lua, que aumenta e diminui, e você pode passar noites sem sequer pensar sobre Ele.

Para a maior parte de nosso povo, Deus é marginal e centenas de boas coisas usurpam Seu lugar. Pensar que seus casamentos poderiam ser vividos para Sua glória ensinando-os as dinâmicas dos relacionamentos, quando a glória de Deus é tão periférica, é como esperar que o olho humano glorifique as estrelas quando não observamos o céu noturno e nunca compramos um telescópio.

Então, conhecer a Deus, apreciar a Deus e valorizar a glória de Deus sobre todas as coisas, incluindo seu cônjuge, é a chave para viver o casamento para a glória de Deus. É verdade, no casamento, como em qualquer outro relacionamento: *Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele.*

Eis aqui a chave que destranca mil portas. Satisfação superior em Deus sobre todas as coisas

terrenas, incluindo seu cônjuge, sua saúde e sua própria vida (Salmo 63:3: “tua graça é melhor que a vida”), é a fonte da grande longanimidade, sem a qual maridos não podem amar como Cristo, e esposas não podem submeter-se como a noiva de Cristo, a igreja. Efésios 5:22-25 deixa claro que os maridos devem inspirar seus papéis de liderança e amor em Cristo, e as esposas, inspirar seus papéis de submissão e amor na devoção da igreja por quem Ele morreu. E ambos esses atos complementares de amor — liderar e submeter-se — não continuarão glorificando a Deus sem uma superior satisfação em tudo o que Deus é para nós em Cristo.

Deixe-me dizer de outra maneira. Há dois níveis nos quais a glória de Deus pode brilhar a partir de um casamento cristão: Um é o nível estrutural quando ambos os cônjuges cumprem os papéis que Deus projetou para eles — o homem como um líder como Cristo, a esposa como defensora e seguidora desta liderança. Quando estes papéis são vividos, a glória do amor e da sabedoria de Deus em Cristo é demonstrada para o mundo.

Mas há outro nível mais profundo e fundamental em que a glória de Deus deve brilhar se esses

papéis devem ser mantidos como Deus os projetou. O poder e o impulso para persistir na tarefa da renúncia pessoal e da morte diária, mensal e anual que será necessária para amar uma esposa imperfeita e respeitar um marido imperfeito virão de uma satisfação em Deus que dá esperança e sustenta a alma. Eu não acho que o amor por nossas esposas ou o amor delas por nós irá glorificar a Deus até que ele flua de um coração que se deleita em Deus mais do que no casamento.

O casamento será preservado para a glória de Deus e moldado para a glória de Deus quando a glória de Deus for mais preciosa para nós do que o casamento. Quando pudermos dizer com o apóstolo Paulo (em Filipenses 3:8), “considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor”, quando pudermos dizer isso sobre o casamento, sobre nosso marido ou nossa esposa, então esse casamento será vivido para a glória de Deus.

Encerro, tentando dizer isso de mais uma maneira, a saber, com um poema que escrevi para meu filho no dia de seu casamento.

AME-A MAIS E AME-A MENOS

*Para Karsten Luke Piper
Por Ocasião de Seu Casamento com
Rochelle Ann Orvis
29 de Maio de 1995*

*O Deus que amamos, e em
Quem temos vivido, e quem tem sido
Nossa Rocha nestes vinte-e-dois bons anos
Com você, agora nos propõe, com doces lágrimas,
Deixá-lo ir: “Deixará o homem
Seu pai e sua mãe, apegar-se-á
Então à sua mulher, e será
Uma livre e desembaraçada carne.”
Esta é a palavra de Deus hoje,
E estamos contentes em obedecer.
Pois Deus lhe deu uma noiva
Que responde a cada oração que clamamos
Por mais de vinte anos, nosso clamor
Por você, antes que soubéssemos o nome dela.*

*Agora, você pede que eu escreva
Um poema — algo arriscado, à luz
Do que você sabe: que estou mais para
O pregador do que para o poeta ou
O artista. Estou honrado por
Sua bravura, portanto obedeço.
Não reclamo dessas doces limitações
De pares de rima e linhas metradas.*

São velhos amigos. Eles gostam quando
Lhes peço que me ajudem mais uma vez
A dar forma aos sentimentos
E mantê-los duráveis e calorosos.

Então nos encontramos recentemente,
E fizemos um dilúvio de amor e louvor
E conselho do coração de um pai
Fluir das orlas da arte.
Eis aqui uma porção da corrente,
Filho meu: um sermão poema. Seu tema:
Uma dupla regra do amor que choca;
Uma doutrina em um paradoxo:

Se, agora, quer abençoar sua esposa,
Então a ame mais e ame-a menos.

Se nos anos porvir, por alguma
Estranha providência de Deus, você venha
A ter as riquezas deste século,
E, sem dor, caminhar a passos largos
Ao lado de sua esposa, certifique-se com sua vida
De amá-la, ame-a mais do que a riqueza.

E se sua vida está entrelaçada em
Uma centena de amizades, e teceres
Um tecido de festa a partir de todos
Os doces afetos, grandes e pequenos,
Certifique-se, não importando o quanto rasgue,
De amá-la, ame-a mais do que os amigos.

*E se chegar um ponto quando você
Estiver cansado, e a misericórdia sussurrar: “Faça
Um favor a si mesmo. Venha, seja livre;
Abraça os confortos aqui comigo.”
Saiba disto! Sua esposa vale mais do que essas coisas.
Então ame-a, ame-a mais do que a tranquilidade.*

*E quando seu leito nupcial é puro,
E não há o mais leve encanto
De luxúria por ninguém que não seja sua esposa,
E tudo é êxtase na vida,
Um segredo tudo isso protege:
Vá amá-la, ame-a mais que o sexo.*

*E se seu gosto se tornar refinado,
E for movido pelo que a mente
Do homem pode criar, e fascinado por
Sua destreza, lembre-se que o porquê
De toda essa obra está no coração;
Então ame-a, ame-a mais do que a arte.*

*E se sua for algum dia
A destreza que todos os críticos concordam
Ser digna de grande estima,
E as vendas excedam seus sonhos mais loucos,
Cuidado com os perigos de um nome.
E ame-a, ame-a mais do que a fama.*

*E se, para sua surpresa, não minha,
Deus lhe chamar por algum estranho desígnio*

*Para arriscar sua vida por alguma grande causa,
Não deixe que o medo nem o amor lhe parem,
E quando enfrentar o portão da morte,
Então ame-a, ame-a mais que o fôlego.*

*Sim, ame-a, ame-a, mais que a vida;
Ah, ame a mulher chamada de sua esposa.
Vá amá-la com o melhor que você tem na terra.
Mas, além disso, não se aventure. Mas, para que
Seu amor não se torne a ilusão de um tolo,
Certifique-se de amá-la menos do que a Deus.*

*Não é sábio ou gentil chamar
Um ídolo por doces nomes, e cair,
Como em humildade, diante
De uma imagem do seu Deus. Adore
Acima de sua mais amada na terra
O único Deus que concede a ela valor.
E ela saberá em segundo lugar*

*Que seu grande amor também é graça
E que seus grandes afetos agora
Estão fluindo livremente de um voto
Debaixo dessas promessas, feito primeiro
Por Deus a você. Nem desaparecerão
Por serem enraizadas junto às correntes
Da Alegria Celestial, que você estima
E ama mais do que o fôlego e a vida,
Que você possa dar isto à sua esposa.*

*O maior presente que você dá a sua esposa
É amar a Deus acima da vida dela.
E então, o convido a santificar:
Ame-a mais amando-a menos.*



3

Relações Sexuais no Casamento

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros. Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei!”
– Hebreus 13:4-5

É interessante que Hebreus coloque o dinheiro e o leito conjugal lado a lado. Eu duvido que isso seja uma coincidência, uma vez que a maioria dos conselheiros hoje colocariam o dinheiro e as relações sexuais perto do topo de suas listas de possíveis problemas no casamento. Concordância com

relação ao dinheiro é importante e a harmonia no leito conjugal não parece ser algo que se constrói com facilidade. Nosso foco neste capítulo será as relações sexuais no casamento, não o dinheiro.

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”. Ou seja, que as relações sexuais no casamento sejam mantidas puras, limpas, imaculadas. Todos esses termos como “sem mácula”, “puro”, “limpo”, “imaculado” são simplesmente visuais ou metáforas tangíveis de uma exigência *moral*, a saber, não pecar em suas relações sexuais no casamento. Mas o que é pecado? Pecado é qualquer ato ou atitude que desagrade a Deus. Mas penso ser muito útil nos concentrarmos na natureza essencial do pecado em sua relação com a grande força favorável na vida cristã, a saber, a fé. Hebreus 11:6 diz: “Sem fé é impossível agradar a Deus.” Isso implica duas coisas:

1. Uma vez que pecado é tudo o que desagrade a Deus e uma vez que sem fé é impossível agradar a Deus, então, se você não tem fé, tudo o que você faz é pecado, porque tudo o que você faz desagrade a Deus.

2. Isto sugere muito fortemente que deve haver uma conexão muito próxima, talvez causal, entre a falta de fé e o pecado. E Romanos 14:23 confirma tal conexão. A passagem diz: “Tudo o que não provém de fé é pecado.” Em outras palavras, a natureza essencial das ações e atitudes que chamamos de pecado é que elas não são estimuladas ou motivadas por um coração de fé. O que torna uma atitude ou ato desagradável a Deus é que ela não nasce da fé em Deus. O pecado é mau precisamente em sua falha de não ser um produto da fé.

FÉ, PECADO, E RELAÇÕES SEXUAIS NO CASAMENTO

Precisamos esclarecer como é que nossas ações vêm “de fé” ou não. Em primeiro lugar, o que é esta fé que produz atitudes e ações que não são pecado? Hebreus 11:1 diz: “A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.” Em outras palavras, fé é a confiança que sentimos nas boas coisas que Deus prometeu fazer por nós amanhã e na eternidade. Não podemos vê-las, mas a fé é a certeza de que as promessas nas quais esperamos se realizarão. Hebreus 11:6, mencionado antes,

diz: “Sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.”

Em outras palavras, a fé que agrada a Deus é nossa vinda a ele com a confiança de que, talvez contrário a todas as aparências, Ele nos recompensará com as boas coisas que Ele prometeu.

Agora, como tal fé produz atitudes e atos que não são pecado? Volte comigo a Hebreus 13:5. “Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes”. A avareza, ou o amor ao dinheiro, é um desejo que desagrade a Deus; é pecado. 1 Timóteo 6:10 diz: “O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”. Ora, o antídoto para esse amor pecaminoso e todos os males que nascem dele é o contentamento: “Contentai-vos com as coisas que tendes”. Mas o escritor não nos deixa aqui sozinhos para de alguma maneira suscitar o contentamento. Mas ele continua para dar uma base ao contentamento: “Porque [Deus] tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.” A base para o contentamento é a promessa do auxílio infalível e da comunhão de Deus. A promessa é tirada de

Deuteronômio 31:6: “Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desampará.”

Então o escritor de Hebreus está dizendo isto: Deus fez promessas tão reconfortantes, tranquilizantes, e que inspiram esperança em sua Palavra que, se tivermos fé nessas promessas, teremos contentamento. E o contentamento é o antídoto para o amor ao dinheiro que é a raiz de todos os males.

Agora podemos ver mais claramente como uma ação ou atitude vem “de fé” ou não. Se não temos fé, se não confiamos na promessa de que Deus “não nos deixará, nem nos desampará”, então nos sentiremos ansiosos e inseguros, e o poder enganoso do dinheiro de comprar segurança e paz será tão atraente que começará a produzir outros males em nós. Estaremos inclinados a roubar, ou mentir em nossas declarações de imposto de renda, ou racionalizar por que não deveríamos estar contribuindo generosamente com a igreja, ou convenientemente nos esquecer de um débito que temos com um amigo, ou recusar gastar qualquer dinheiro para tornar nosso imóvel alugado mais habitável, etc., etc. Os

males que vêm do amor ao dinheiro são intermináveis. E a razão pela qual esses males são pecado é que eles não vêm de fé.

Se tivermos fé na promessa de que Deus “não nos deixará, nem nos abandonará”, então seremos livres da ansiedade e insegurança que implora por mais dinheiro, e teremos vitória sobre os pecados que são resultados do amor ao dinheiro. Se você está contente em Cristo, descansando na promessa de que Deus sempre lhe ajudará e estará ao seu lado, então a compulsão a roubar e mentir em sua declaração de imposto de renda, a avareza nas suas ofertas, a negligência com suas dívidas e a opressão contra inquilinos pobres irão embora. No lugar, estarão um dia de trabalho honesto, total precisão na declaração de imposto de renda, generosidade à igreja, fidelidade ao pagar dívidas e o agir com seus locatários como você gostaria que eles fizessem com você. E todo esse novo comportamento não será pecado, mas justo, porque vem da fé na promessa de Deus, a qual cria esperança.

Agora, só para o caso de você ter perdido a conexão entre tudo isso e as relações sexuais no casamento, vamos voltar e pegar o fio da meada.

Hebreus 13:4 diz: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”. Isso significa: “Que o leito conjugal seja sem pecado; não peque em suas relações sexuais”. Agora vimos que o pecado é tudo o que não provém de fé. Pecado é o que você sente, pensa e faz quando não confia no que Deus disse e não descansa em suas promessas. Então a ordenança de Hebreus 13:4 pode ser declarada da seguinte maneira: Que suas relações sexuais sejam livres de qualquer ato ou atitude que não vem da fé na Palavra de Deus. Ou para colocar de uma maneira positiva: Tenha aquelas atitudes e pratique aqueles atos em suas relações sexuais conjugais que nasçam do contentamento que vem da confiança nas promessas de Deus.

POR QUE BUSCAR SATISFAÇÃO SEXUAL NO CASAMENTO?

Mas agora um problema emerge imediatamente. Alguém pode perguntar: “Se estou contente através da fé nas promessas de Deus, por que eu sequer deveria buscar a satisfação sexual?” Essa é uma boa pergunta. E a primeira resposta a isso é: “Talvez

você não devesse buscar nenhuma satisfação sexual; talvez você devesse permanecer solteiro.” Isso é o que Paulo encoraja em 1 Coríntios 7:6-7. Ele diz: “De maneira nenhuma estou ordenando que todos se casem e satisfaçam desejos sexuais. O que quero dizer é que não tem nada de errado com o desejo sexual, e se uma pessoa tem um desejo irresistível, o casamento é o lugar para satisfazê-lo”. Mas (versículo 7): “Quero que todos sejam [solteiros] como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro”. Este é um versículo realmente notável. Paulo poderia querer que todos fossem como ele: livres das complicações da vida em família e do forte desejo de se casar. Mas ele sabe que essa não é a vontade de Deus: “Cada um tem de Deus o seu próprio dom”. Deus determina que algumas pessoas sejam casadas e algumas sejam solteiras. Ele não mantém a todos como Paulo; alguns ele mantém como Pedro, que levava sua esposa com ele em suas viagens missionárias (1 Coríntios 9:5). Então, a primeira resposta para a pergunta “Se posuo contentamento através da fé nas promessas de Deus, por que eu deveria buscar satisfação sexual?”

é: “Talvez você não devesse. Deus pode querer que você seja solteiro”.

Mas há uma segunda resposta para essa pergunta, a saber, o contentamento que as promessas de Deus dão não significa o fim de todos os desejos, especialmente desejos corporais. Mesmo Jesus, cuja fé foi perfeita, teve fome e desejou comer, e se cansou e desejou descansar. O apetite sexual está na mesma categoria. O contentamento da fé não o remove da mesma maneira que não remove a fome e o cansaço. O que, então, significa o contentamento em relação ao desejo sexual permanente? Penso que significa duas coisas.

1. Se a satisfação de tal desejo é negada através do celibato, então tal negação será compensada por uma abundante porção do auxílio e da comunhão de Deus através da fé. Em Filipenses 4:11-13 Paulo disse: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação... já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.” Se Paulo pôde aprender a viver contente na fome,

então podemos aprender a vivermos contentes se Deus escolher não nos dar satisfação sexual.

2. A outra coisa que o contentamento significa em relação ao desejo sexual permanente é esta: se a satisfação não é negada a nós, mas nos é oferecida no casamento, nós a buscaremos e a desfrutaremos apenas de maneiras que reflitam a nossa fé. Colocando de outra maneira, enquanto o contentamento da fé não coloca um fim em nossa fome, nosso cansaço ou no nosso apetite sexual, ele de fato transforma a maneira que cuidamos de satisfazer tais desejos. A fé não impede que nós comamos, mas impede a glotonaria; ela não impede que durmamos, mas impede que sejamos preguiçosos. Ela não impede o nosso apetite sexual, mas... Mas o que? É com isso que desejamos gastar o resto deste capítulo tentando responder, embora o espaço aqui permita apenas uma resposta parcial.

A FÉ CRÊ QUE O SEXO É UM PRESENTE DE DEUS

Em primeiro lugar, quando o ouvido da fé ouve a palavra de 1 Timóteo 4:4 que “tudo que Deus criou

é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável” — quando o ouvido da fé ouve isso, ele crê. E, então, a fé honra o corpo e seus apetites como bons presentes de Deus. A fé não permitirá que um casal casado deite em seu leito e diga um para o outro: “O que estamos fazendo é sujo; é o que se faz em filmes pornográficos.” Ao invés disso, a fé diz: “Deus criou este ato, e ele é bom, e ele foi criado para ‘os fiéis e para aqueles que conhecem plenamente a verdade’ (1 Timóteo 4:3)”. O mundo foi quem saqueou os presentes de Deus e os corrompeu através do mau uso. Mas eles pertencem por direito aos filhos de Deus, e então a fé não nos deixa vê-los como mundanos ou poluídos. “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”.

A FÉ LIBERTA DA CULPA DO PASSADO

Em segundo lugar, a fé aumenta a alegria das relações sexuais no casamento porque ela liberta da culpa do passado. Tenho em vista, principalmente, aqueles de nós que somos casados mas temos de olhar para trás e ver um ato de fornicação, ou adultério, ou incesto, ou uma aventura homossexual, ou

anos de masturbação habitual, ou preocupação com pornografia, ou carícias promíscuas, ou divórcio. E o que eu tenho a dizer a nós é isto: Se, pela graça de Deus, você sente em seu íntimo a vontade de se atirar na misericórdia de Deus para o perdão, então ele lhe livrará da culpa do passado.

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1).

“Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça” (Romanos 4:5).

“Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade” (Salmo 32:1-2).

“[Deus] não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades. Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmo 103:10-12).

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9).

Não há nenhuma necessidade de um filho de Deus carregar qualquer culpa para o leito conjugal. Mas isso requer uma fé sólida, pois Satanás adora fazer com que não nos sintamos perdoados pela podridão de nossa vida anterior. “Resisti-lhe firmes na fé” (1 Pedro 5:9). “Embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno” (Efésios 6:16) — fé no Filho de Deus que amou você e deu a si mesmo por você (Gálatas 2:20), que por amor de você foi feito pecado para que você se tornasse justiça de Deus (2 Coríntios 5:21), que carregou seus pecados em seu corpo na cruz (1 Pedro 2:24). Lance mão de seu perdão, e leve-o com você para seu leito conjugal.

Cristo morreu pelo seu pecado para que nele você tenha relações sexuais livres de culpa no casamento.

Agora deixe-me esclarecer algo que eu disse antes, a saber, que ainda que a culpa de nosso pecado possa ser lavada, algumas cicatrizes permanecem. Posso imaginar um casal logo antes de seu noivado sentados em um parque. Ele vira para ela e diz: “Eu tenho algo a dizer. Há dois anos atrás eu tive relações sexuais com outra garota. Mas eu estava longe

do Senhor, e foi só uma noite. Eu chorei por causa daquela noite muitas vezes. Deus me perdoou, e eu espero que você possa me perdoar.” Nas semanas que seguem, não sem lágrimas, ela o perdoa, e eles se casam. E em sua primeira noite de lua de mel eles se deitam juntos, e enquanto ele olha para ela, as lágrimas se acumulam em seus olhos e ele diz: “Qual o problema?” E ela diz: “Eu só não consigo evitar pensar naquela outra garota, que ela deitou bem onde estou agora”. E anos depois, quando a novidade do corpo de sua esposa já se desgastou, ele se pega desviando sua imaginação não intencionalmente para a sensação daquela aventura de uma noite. Todos nós cometemos pecados cujos, apesar de perdoados, tornam nossa vida presente mais problemática do que se não os tivéssemos cometido.

Mas não quer dar a impressão de que Cristo é impotente contra tais cicatrizes. Ele pode não remover todos os problemas que essas cicatrizes nos causam, mas ele prometeu trabalhar até mesmo através destes problemas pelo nosso bem se o amamos e somos chamados segundo seu propósito.

Tome por exemplo nosso casal imaginário que acabei de descrever. Eu prefiro pensar que houve

um final feliz. Eles chegaram eventualmente a um relacionamento sexual satisfatório porque eles o trabalharam abertamente em constante oração e confiança na graça de Deus. Eles falaram a respeito de seus sentimentos. Não mantiveram nada reprimido. Confiaram um no outro e ajudaram um ao outro, e conseguiram paz e harmonia sexual e, acima de tudo, novas dimensões da graça de Deus.

Cristo morreu não apenas para que nele pudessemos ter relações sexuais livres de culpa no casamento, mas também para que Ele pudesse então, mesmo através de nossas cicatrizes, nos conduzir a algum bem espiritual.

A FÉ USA O SEXO COMO UMA ARMA CONTRA SATANÁS

A terceira coisa que podemos dizer agora a respeito da fé e das relações sexuais no casamento é que a fé usa o sexo contra Satanás. Olhe para 1 Coríntios 7:3-5.

O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu ma-

rido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

Em Efésios 6:16, Paulo diz que devemos resistir a Satanás com o escudo da fé. Eis aqui o que ele diz para os que são casados: “Resistam a Satanás com suficientes relações sexuais. Não se abstenham por muito tempo, mas se ajuntem logo, para que Satanás não ganhe nenhuma posição”. Bem, como assim? Nós nos protegemos de Satanás com o escudo da fé ou o escudo do sexo?

A resposta para pessoas casadas é que a fé faz uso da relação sexual como um meio de graça. Para as pessoas que Deus leva ao casamento, as relações sexuais são um meio ordenado por Deus de vencer a tentação do pecado (o pecado do adultério, o pecado da fantasia sexual, o pecado da leitura pornográfica, etc.). A fé humildemente aceita tais presentes e oferece graças.

Agora note algo mais em 1 Coríntios 7:3-5. Isto é muito importante. No versículo 4, Paulo diz que o homem e a mulher têm direitos sobre o corpo um do outro. Quando os dois se tornam uma carne, seus corpos estão à disposição um do outro. Cada um tem o direito de exigir direitos sobre o corpo do outro para satisfação sexual. Mas o que precisamos de fato ver é o que Paulo ordena nos versos 3 e 5 em vista destes direitos mútuos. Ele não diz: “Então reivindique seus interesses! Receba seus direitos!” Ele diz: “Marido, dê a ela o que lhe é devido! Esposa, dê a ele o que lhe é devido!” (v. 3). E no versículo 4: “Não recusem um ao outro”. Em outras palavras, ele não encoraja o marido ou a esposa que deseje satisfação sexual a se apropriar de tal sem se preocupar com as necessidades do outro. Ao invés disso, ele encoraja tanto o marido quanto a mulher a sempre estarem prontos para darem seus corpos quando o outro o quiser.

Faço uma inferência a partir disso e a partir do ensinamento de Jesus em geral que relações sexuais felizes e satisfatórias no casamento dependem de cada parceiro ter o objetivo de dar satisfação ao outro. Se a alegria de cada um é fazer o outro feliz, uma centena de problemas serão resolvidos.

Maridos, se a sua alegria é trazer satisfação a ela, você será sensível ao que ela precisa e deseja. Você aprenderá que a preparação para uma relação sexual satisfatória às dez da noite começa com palavras doces às sete da manhã e continua ao longo do dia com carinho e respeito. E quando chega a hora, você não virá como um tanque de guerra, mas conhecerá o ritmo dela e com destreza a acompanhará neste ritmo. A menos que ela lhe dê o sinal, você dirá: “O objetivo é o clímax dela, não o meu”. E você descobrirá no longo prazo que mais bem aventurado é dar do que receber.

Esposas, não é sempre o caso em que seus maridos desejam relações sexuais mais frequentemente do que vocês, mas acontece com frequência. Martinho Lutero disse que ele achava que duas vezes por semana dava uma ampla proteção contra o tentador. Eu não sei se Katie estava disposta para toda vez ou não. Mas se você não estiver, entregue-lhe assim mesmo. Eu não digo aos maridos: “Tomem assim mesmo”. De fato, por amor a ela, pode ser que você fique sem. O objetivo é ultrapassar um ao outro em dar o que o outro deseja. Ambos, tornem seu objetivo satisfazer um ao outro o mais plenamente possível.

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula”. Ou seja, não peque em suas relações sexuais. E isso significa, tenha apenas aquelas atitudes e pratique apenas aqueles atos que vêm da fé nas promessas de Deus, que são criadoras de esperança. Nós todos deveríamos regularmente nos perguntar: “O que estou sentindo ou fazendo tem suas raízes no contentamento da fé ou na ansiosa insegurança da descrença?” Isso lhe ajudará em centenas de pequenas e grandes decisões éticas.

Eu simplesmente tentei demonstrar o impacto da fé em três aspectos das relações sexuais no casamento. Primeiro, a fé crê em Deus quando ele diz que as relações sexuais no casamento são boas e limpas e devem ser recebidas com ações de graças por aqueles que creem e conhecem a verdade. Segundo, a fé aumenta a alegria das relações sexuais no casamento porque ela liberta da culpa do passado. A fé crê na promessa de que Cristo morreu por todos os nossos pecados, que nele podemos ter relações sexuais livres de culpa no casamento. E finalmente, a fé empunha a arma da relação sexual contra Satanás. Um casal casado dá uma severa

pancada na cabeça daquela antiga serpente quando ambos têm o objetivo de dar tanta satisfação sexual ao outro quanto possível. Isso me faz apenas querer louvar ao Senhor quando penso que no topo de toda a alegria que o lado sexual do casamento traz, ele também prova ser uma temível arma contra nosso antigo adversário.

4

Casamento, Celibato, e a Virtude Cristã da Hospitalidade

Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações. Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém! —1 Pedro 4:7-11

O que motiva este capítulo é um desejo de que Cristo seja magnificado na maneira pela qual os que são casados e os que são solteiros demonstram hospitalidade uns aos outros. Ou, para colocar de outra maneira, se é verdade — e acredito que seja — que a família de Deus, que é gerada pelo novo nascimento e pela fé em Cristo, é mais central e mais duradoura que as famílias que são geradas a partir do casamento e da procriação e adoção, então a forma como essa família espiritual e eterna (a igreja) se relaciona cada um com o outro (casados e solteiros) é uma testemunha crucial para o mundo de que nossas vidas são orientadas pela supremacia de Cristo e que nossos relacionamentos são definidos não apenas pela natureza, mas por Cristo. Eu anseio por ver Cristo magnificado através daqueles que são casados envolvendo solteiros em suas vidas e daqueles que são solteiros envolvendo casados em suas vidas por amor de Cristo e do evangelho.

“POR SER ESTE MEU DISCÍPULO”

Jesus disse: “E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos,

por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” (Mateus 10:42). É claro, Jesus também disse que devemos amar nosso *inimigo* (Mateus 5:44), e Paulo disse para dar um copo de água ao nosso *inimigo* (Romanos 12:20). Este tipo de amor receberá sua recompensa. Mas *aqui* Jesus diz: Demonstre singela bondade para com as pessoas precisamente *por elas serem seguidoras de Jesus*. E isso também receberá sua recompensa.

Em outras palavras, quando você olha nos olhos de uma pessoa solteira ou de uma pessoa casada e você vê o rosto de um seguidor de Jesus — um irmão ou irmã de sua própria família eterna — aquele relacionamento com Jesus que você vê deveria extrair de seu coração uma bondade prática — como hospitalidade — por amor a Jesus. Jesus é o foco aqui. Ele diz: “Faça isso *‘por ser este meu discípulo’*. Eu serei honrado de uma maneira especial se você der de beber a um discípulo meu por esta razão. Se você recebê-lo em sua casa, faça isso por amor a mim”. É isso que quero dizer quando falo que anseio por ver *Cristo* magnificado através daqueles que são casados envolvendo solteiros em suas vidas e daqueles que são solteiros envolvendo casados em suas vidas.

O MUNDO MATERIAL — PARA A GLÓRIA DE DEUS

Apenas mais algumas palavras de introdução antes de olharmos para o texto de 1 Pedro. Você já se perguntou por que Deus nos deu corpos e criou um universo material? E por que Ele ressuscita nossos corpos e os torna novos e então liberta esta terra para que ela seja uma nova terra na qual possamos viver para sempre em nossos novos corpos? Se Deus queria ter grande louvor (“Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado”, Salmo 96:4), por que não apenas criar anjos sem corpos mas com grandes corações que pudessem apenas falar com Deus e não um com o outro? Por que todos estes corpos e por que as pessoas deveriam ser capazes de se comunicar umas com as outras? E por que árvores, terra, água, fogo, vento, leões, cordeiros, lírios, pássaros, pão e vinho?

Há diversas respostas profundas e maravilhosas para essas perguntas. Mas a que eu desejo mencionar é esta: Deus criou corpos e coisas materiais porque quando eles são corretamente vistos e corretamente usados, a glória de Deus é mais plenamente conhecida e demonstrada. Os céus estão

anunciando a glória de Deus (Salmo 19:1). Considere os pássaros no ar e os lírios do campo e você conhecerá mais da bondade e do cuidado de Deus (Mateus 6:26-28). Veja nas coisas que Ele criou seus atributos invisíveis — seu eterno poder e sua natureza divina (Romanos 1:20). Olhe para o casamento e veja Cristo e a Igreja (Efésios 5:23-25). Sempre que você comer este pão e beber deste cálice, você declara a morte do Senhor até que ele venha (1 Coríntios 11:26). Quer você coma ou beba ou qualquer coisa que você faça, faça tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10:31). O mundo material não é um fim em si mesmo; ele é projetado para demonstrar a glória de Deus e despertar nossos corações para conhece a Deus e valorizá-lo mais.

TORNANDO SANTOS A COMIDA E O SEXO

A realidade física é boa. Deus a criou como uma revelação de sua glória. E ele tem em mente que a santifiquemos e o adoremos com ela — ou seja, vê-la em relação a Ele e usá-la de uma maneira que lhe exalte e que ao fazer isso tenhamos alegria. Tudo isso tem influência direta no casamento e no

celibato. Isso nos protege de idolatrar o sexo e a comida como deuses. Eles não são deuses; são feitos para Deus para honrar a Deus. E isso nos protege de temer o sexo e a comida como se fossem malignos. Eles não são malignos; são instrumentos de adoração — são maneiras de dar muito valor a Cristo. Eis aqui o texto chave: 1 Timóteo 4:1-5. Esse é um dos mais importantes textos na Bíblia quando se trata de apetites físicos ou sexo.

Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proibem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Sexo e comida — dois grandes ídolos na Ásia Menor do primeiro século e dos Estados Unidos

do século XXI. E a resposta de Deus àqueles que resolvem o problema da idolatria do sexo e da comida meramente os renunciando ou evitando é dizer que esses mestres são demoníacos — “ensinos de demônios” (v. 1). Qual é a solução de Deus? Tudo criado por Deus é bom; nada deve ser rejeitado se for recebido com ação de graças e santificado pela palavra de Deus e pela oração. Você santifica a comida usando-a de acordo com a palavra de Deus em oração dependente de Cristo. Você santifica o sexo usando-o de acordo com a palavra de Deus em oração dependente de Cristo.

DANDO MUITO VALOR A CRISTO
— SOLTEIRO OU CASADO

Tudo isso é uma simples introdução para deixar claro que na beleza do casamento como uma parábola física do amor pactual entre Cristo e a Igreja, e a beleza do celibato como uma parábola física da natureza espiritual da família de Deus que cresce por regeneração e fé, não procriação e sexo — para deixar claro em todas essas coisas que nem o casamento nem o celibato são idola-

trados ou temidos. Casamento e celibato podem ser idólatras. Cônjuges podem idolatrar um ao outro, ou idolatrar o sexo, ou idolatrar seus filhos, ou idolatrar o poder de compra que se tem ao possuir duas rendas e nenhum filho. Solteiros podem idolatrar a autonomia e a independência. Solteiros podem olhar para o casamento como um compromisso cristão de segunda classe com luxúria. Aqueles que são casados podem olhar para o celibato como uma marca de imaturidade ou irresponsabilidade, ou incompetência, ou até mesmo homossexualidade.

Mas o que estou tentando esclarecer é que há maneiras que exaltam a Cristo de ser casado e há maneiras que exaltam a Cristo de ser solteiro. Há maneiras de usar nossos corpos, nossos apetites no casamento e no celibato que demonstram o grande valor a Cristo.

AQUELA INFAME FRASE EM 1 CORÍNTIOS 7:9

E penso que eu deveria apenas fazer um breve comentário sobre aquela infame frase em 1 Coríntios 7:9: “Caso, porém, não se dominem,

que se casem; porque é melhor casar do que viver abraçado.” Lembre-se, isso é dirigido explicitamente a homens e mulheres (v. 8). E aqui está a única coisa que eu quero dizer a respeito disso: Quando uma pessoa busca se casar, sabendo que como solteira viveria “abrasada”, isso não precisa significar que o casamento se torna um mero canal para a luxúria. Paulo nunca quereria dizer isso em vista de Efésios 5.

Ao invés disso, quando uma pessoa se casa — deixe-me simplesmente usar o homem como um exemplo — ele toma seu desejo sexual e ele faz a mesma coisa com ele que *todos nós* devemos fazer com todos nossos desejos físicos se queremos torná-los meios de adoração — 1) ele o traz à conformidade da palavra de Deus; 2) ele o subordina a um padrão mais alto de amor e cuidado; 3) ele transpõe a música do prazer sexual pela música da adoração espiritual; 4) ele ouve os ecos da bondade de Deus em cada nervo; 5) ele busca dobrar seu prazer tornando a alegria dela sua própria alegria; e 6) ele dá graças a Deus do fundo de seu coração porque ele sabe e sente que nunca mereceu um minuto sequer desse prazer.

MAGNIFICANDO A CRISTO AO DEMONSTRAR HOSPITALIDADE

Agora ao texto, 1 Pedro 4:7-11, e o que está motivando este capítulo, a saber, o desejo de que Cristo seja magnificado na maneira pela qual aqueles que são casados e aqueles que são solteiros demonstram hospitalidade uns aos outros. Vamos passar pelo texto rapidamente com breves comentários e, então, extrairemos simples e óbvias implicações — e oraremos para que Deus use essa palavra poderosamente para nos mudar para sua glória e nossa alegria.

O FIM ESTÁ PRÓXIMO

Versículo 7: “O fim de todas as coisas está próximo”. Pedro sabe que com a vinda do Messias, o fim dos séculos chegou (1 Coríntios 10:12; Hebreus 12:2). O reino de Deus chegou (Lucas 17:21). E portanto, a consumação de todas as coisas poderia varrer o mundo em muito pouco tempo.

Portanto, assim como Jesus nos ensinou a sermos vigilantes quanto às nossas vidas e a estarmos atentos, Pedro diz (v. 7): “Sede, portanto, criteriosos

e sóbrios a bem das vossas orações”. Ou seja, cultive um relacionamento muito pessoal com aquele que você espera ver face a face em sua vinda. Não seja um estranho a Cristo. Você não irá querer encontrá-lo como um estranho. E busque em oração toda a ajuda que você irá precisar nestes últimos dias para que você permaneça de pé nos dias de grande tribulação (Lucas 21:36). E não dependa de sua espontaneidade para trazê-lo à oração. “Sede criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

O AMOR É ACIMA DE TUDO

Então, versículo 8: “Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados”. O amor é acima de tudo, e ele será ainda mais necessário conforme o fim se aproxima. Por quê? Porque as pressões, tensões e tribulações destes últimos dias colocarão os relacionamentos sob tremendo estresse. Mas nestes dias nós precisaremos uns dos outros, e o mundo estará observando para ver se somos reais: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35). Nós

cobriremos, carregaremos e suportaremos as faltas e fraquezas uns dos outros ou deixaremos nossos corações serem dominados pela raiva?

HOSPITALIDADE SEM MURMURAÇÃO

O versículo 9 dá uma forma desse amor, e estaria ele dizendo que tal amor deve ser feito sem murmuração? “Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração”. Se amarmos ardentemente, e o amor cobre multidão de pecados, então não resmungaremos tão facilmente, não é mesmo? O amor cobre muito do que nos faz murmurar. Então, a hospitalidade sem murmuração é o chamado dos cristãos nos últimos dias. Justamente nos dias em que seu estresse está alto e há pecados que precisam ser cobertos e razões para murmurar são abundantes — justamente em tais dias, Pedro diz, o que precisamos é praticar hospitalidade.

Nossos lares precisam estar abertos. Porque nossos corações estão abertos. E nossos corações estão abertos porque o coração de Deus está aberto a nós. Lembre-se de como o apóstolo João conectou o amor de Deus com o nosso amor uns pelos outros

em relação à hospitalidade? Ele escreveu em 1 João 3:16-17: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão [solteiro ou casado!] padecer necessidade, e fechar-lhe o coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?”

DESPENSEIROS DA MULTIFORME GRAÇA DE DEUS

Temos espaço para ir apenas até aqui neste texto. Exceto para simplesmente apontar o que acontece quando nos reunimos em nossos lares. Versículo 10: “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”. “Despenseiros da multiforme graça de Deus!” Eu amo essa frase. Todo cristão é um despenseiro — um zelador, um gerente, um tutor, um distribuidor, um servo — da multiforme graça de Deus. Que grande razão para estar vivo! Todo cristão vive em graça. “Deus pode fazer-vos abundar em toda *graça*, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Coríntios

9:8). Se você tem medo da hospitalidade — que você não tem muita força pessoal ou muitos bens pessoais —, isso é bom. Então você não intimidará ninguém. Você dependerá ainda mais da graça de Deus. Você olhará ainda mais para a obra de Cristo e não para a sua própria obra. E, ah, que bênção as pessoas terão em seu simples lar. Seu pequeno apartamento.

ACOLHEI UNS AOS OUTROS COMO TAMBÉM CRISTO VOS ACOLHEU

Então aqui está: a virtude cristã da hospitalidade — uma estratégia de amor nos últimos dias que exalta a Cristo.

Agora algumas aplicações para fechar: Primeiro, para todos. Se você pertence a Cristo, se você tem, pela fé, recebido sua hospitalidade salvífica, que ele comprou com seu próprio sangue, então estenda essa hospitalidade a outros. Romanos 15:7: “Acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus”. Você vive em livre graça todos os dias. Seja um bom despenseiro dela na hospitalidade.

Segundo, para os casados. Planejem que sua hospitalidade inclua solteiros — pequenos grupos, jantares de domingo, piqueniques, festividades. E não faça uma exibição disso. Apenas aja naturalmente. E não se esqueça de que há solteiros de oito anos de idade e solteiros de sessenta anos de idade e solteiros de cinquenta, quarenta, trinta e vinte anos de idade, há homens e mulheres que já foram casados e que nunca se casaram, há divorciados e viúvos. Pense como um cristão. Essa é sua família, mais profunda e mais eterna que seus parentes.

Terceiro, para os solteiros. Demonstrem hospitalidade para outros solteiros e para casais casados. Talvez isso pareça estranho. Mas deveria parecer estranho? Não seria uma marca da graça de Deus em sua vida?

Eu oro para que o Senhor faça essa linda obra em nosso meio — em todos nós. O fim de todas as coisas está próximo. Sejamos sóbrios pelo bem de nossas orações. Amemos uns aos outros. Sejamos bons despenseiros da multiforme graça de Deus e mostremos hospitalidade sem murmuração. “Acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo vos acolheu”.



A Editora Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website

www.editorafiel.com.br

e faça parte da comunidade Fiel

CONFIRA OUTROS CONTEÚDOS GRATUITOS
DE JOHN PIPER EM NOSSO BLOG:

e-Book: Aos Pregadores da Prosperidade

Vídeo: Sacrifício Cristão Radical

Pregação: Abraçando o Sofrimento

Devocionais: Devocionais sobre a Glória de Deus

Texto: Quatro Razões para Buscar a Deus Apaixonadamente



O ministério Voltemos ao Evangelho nasceu com o grandioso intuito de proclamar o único e verdadeiro Evangelho, chamando a nação brasileira a voltar à centralidade da glória de Deus na face de Cristo e ao fundamento das Escrituras.

Disponibilizamos material multimídia, textos e vídeos gratuitos, sem restrição quanto ao uso pessoal ou ministerial, a fim de que Deus seja glorificado e a Igreja de Cristo, edificada.

Para mais informações, acesse

www.voltemosaoevangelho.com

A missão do Desiring God é que pessoas de todos os lugares entendam e abracem a verdade de que Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele. Nossa estratégia principal para cumprir essa missão é através de um site maximamente útil que abrigue mais de trinta anos de pregações e ensinamentos de John Piper, incluindo traduções para mais de 40 idiomas. Tudo isto está disponível gratuitamente, graças aos nossos generosos parceiros ministeriais. John Piper não recebe nenhum royalty dos livros que escreve e nenhum salário do Desiring God. Os fundos são todos reinvestidos em nossos esforços pela propagação do evangelho. Se você gostaria de explorar mais a visão do Desiring God, nós o encorajamos a visitar www.satisfacaoemdeus.org.



2601 E. Franklin Ave., Minneapolis, Minnesota 55406
888.346.4700 mail@desiringGod.org

